

Presidencial **Câmaras setoriais vão ser remodeladas**

**EUGÊNIA LOPES E
VILMAR FRANCO**

BRASÍLIA – Criadas no primeiro dia do atual governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, as câmaras setoriais são um modelo de gestão da administração para formular política públicas que será novamente usado em um eventual segundo mandato. O próprio presidente e seus principais colaboradores consideram que as câmaras são uma iniciativa bem sucedida, apesar de, para funcionarem melhor, exigirem adaptações e remodelações. No próximo governo Fernando Henrique, se vier a ser reeleito, a tendência é formar câmaras setoriais mais flexíveis que tratem não apenas de problemas estruturais, mas também de fatos que surgem ao longo do governo.

“Se o presidente for reeleito, ele vai continuar com as câmaras, mas vai submetê-las a modificações levando em conta o que pode ser aperfeiçoado e o que pode ser deixado de lado”, afirma o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, que preside as sete câmaras setoriais do governo. As câmaras setoriais são integradas pelos ministros das áreas afins para formular políticas públi-

cas setoriais conjuntas e, dessa forma, evitar ações desconectadas entre os ministérios. Além de Clóvis Carvalho, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Paulo Paiva, participam de todas as câmaras setoriais.

Uma das câmaras que deverá ser extinta no futuro governo de Fernando Henrique é a da Infra-Estrutura. “Algumas câmaras não deram certo porque o objetivo delas não existia. É o caso da Infra-Estrutura que uma área não precisava da outra para tocar o trabalho”, explica Clóvis Carvalho.

Considerada a prioridade do governo Fernando Henrique, a área de política social vai receber uma atenção especial no futuro governo. A Câmara de Políticas Sociais deverá ser mantida, apesar da avaliação negativa de suas ações por alguns assessores do presidente. Mas o secretário da Câmara de Políticas Sociais, Vilmar Faria, não concorda com essa avaliação. “Em uma área em que os programas são fortemente setoriais e excessivamente fragmentados e com um nível de convergência baixo, a Câmara de Políticas Sociais foi uma experiência que produziu resultados concretos”, disse.

Um dos exemplos mais citados de bom desempenho da câmara setorial é o da Reforma do Estado. “A tendência era deixar a reforma administrativa apenas a cargo do Ministério da Administração, descolando a reforma dos outros ministérios se não houvesse essa câmara”, avalia o coordenador de programa de governo de Fernando Henrique, Carlos Pacheco.

A Câmara de Política Econômica foi, sem dúvida, a que melhor funcionou nestes quase quatro anos de governo. Foi a câmara setorial que se reuniu com maior regularidade, praticamente todas as terças-feiras, e a mais acionada. Há, no entanto, opiniões de que este resultado não se deve ao modelo de gestão adotado mas à natureza do trabalho que se desenvolve nesta área, que já é feito em equipe.

Em seguida, vem a Câmara de Comércio Exterior que se reúne, pelo menos, uma vez por mês. “A eficácia dessa câmara é muito grande porque as atribuições na área de comércio exterior são difusas”, diz o ministro Clóvis Carvalho. Carvalho explica que um dos principais benefícios das câmaras setoriais é a uniformização de ações e das políticas dos ministérios.